

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS

Relatoria: RAYRA MAXIANA SANTOS BESERRA

Morganna Guedes Batista

Lídia Maria Macêdo da Silva

Autores:

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino

Cíntia Bezerra Almeida Costa

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar deve ser um elemento essencial na prevenção primária de saúde, auxiliando as pessoas para a escolha e uso efetivo dos métodos anticoncepcionais que melhor se adaptem às suas condições atuais de saúde. **OBJETIVO:** analisar a percepção das usuárias sobre a assistência de enfermagem no planejamento familiar na Unidade de Saúde de Família. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Mataraca ? PB. A população do estudo foi composta pela totalidade de participantes cadastradas na USF e sua amostra composta por 10 usuárias. Como se trata de uma pesquisa quanti-qualitativa, os dados quantitativos foram analisados estatisticamente com o auxílio do Excel, e distribuídos em gráficos e/ou tabelas, e os dados qualitativos foram analisados de acordo o método do Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre. Levaram-se em consideração as resoluções CNS 196/96 e COFEN 311/07. Todas as entrevistadas foram caracterizadas por nomes de cores. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da FACENE sob protocolo 209/2010 **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 50% (5) das usuárias entrevistadas tinham idade entre 21 a 26 anos, 40% (4) entre 18 a 20 anos e 10% (1) acima de 27 anos. Em relação ao estado civil 60% (6) eram casadas, 20% (2) solteiras e 20% (2) viviam em união consensual. A maioria, representada por 70% (7) tiveram entre 01 a 03 filhos, o que estaria dentro do padrão de planejamento familiar proposto pelo SUS, porém 20% (2) não tiveram filhos e 10% (1) tiveram acima de 04 filhos. Quanto ao nível de instrução 60% (6) possuíam ensino fundamental e 40% (4) cursaram até o ensino médio. A totalidade as participantes relataram que o planejamento familiar era bom, caracterizando 100% (10) da amostra; 70% (7) delas informaram que não sentiam nenhuma dificuldade em realizar o planejamento familiar, embora 30% (3) relataram possuir dificuldades. Quando questionadas sobre os benefícios alcançados pelo planejamento familiar a ideia central foi de que obtiveram uma educação na prevenção de DST/aids e melhor controle com os métodos contraceptivos. **CONCLUSÃO:** Mesmo com tantos incentivos governamentais e profissionais ainda percebemos que uma boa parte das mulheres do estudo ainda tem dificuldades na realização do planejamento familiar.